



ERRATA

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio



Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2024.

À

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

Ref. ERRATA

- Página 291– Justificativa do Enredo

Prezados(as) Senhores(as),

Solicitamos, por um capricho final, a inclusão do ponto 6, “Glossário Comentado”, no qual brevemente desenvolvemos algumas ideias a partir de termos presentes no enredo e no samba.

6. GLOSSÁRIO COMENTADO

1 - Antropofagia – A rigor, o ato de comer carne humana, em diferentes perspectivas, conforme o estudado por nomes como Maria Cândida Ferreira de Almeida. No enredo da Grande Rio, o termo, a partir a leitura de “Meu destino é ser Onça”, de Alberto Mussa, adquire diferentes significados; por um lado, o ritual antropofágico dos antigos tupinambá era o ritual de transformação em onça por excelência, conjunto de práticas rituais e simbólicas, religiosas, de extrema complexidade. A onça, símbolo de força e poder, sempre esteve associada aos rituais antropofágicos. Para além disso, o termo se desdobra e adquire dimensões socioculturais ao longo da história brasileira, representando o ato de devorar e deglutir a força de outras influências (outras culturas, outros saberes, outras visões de mundo). Por isso tanto se fala em “antropofagia cultural”, expressão que alimentou movimentos artísticos diversos e que é peça-chave para se pensar o Brasil. Quando falamos que o carnaval, por exemplo, é um “ritual antropofágico”, estamos saudando essa dimensão artística, cultural e simbólica: festa que devora tantas influências e floresce em algo novo. Hoje, artistas indígenas falam em “reantropofagias”.

2 - Armorial – Movimento artístico-cultural e conjunto de práticas artísticas liderados por nomes como Ariano Suassuna, cujo objetivo, na década de 1970, era fundir influências indígenas, africanas e europeias, pensando e propondo um Brasil mestiço, caboclo, cujo símbolo triunfante é a onça. No livro-síntese do Armorial, o “Romance d’A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta”, o território brasileiro é comparado a uma onça. Onças adornam brasões, heráldicas, páginas literárias e vestes armoriais.

3 - Kiô, Kiera – Famosa saudação a caboclos de umbanda e demais macumbas e religiões afro-ameríndias brasileiras. No enredo da Grande Rio, destacamos a Cabocla Jurema e o Caboclo Tupinambá.

4 - Manto Tupinambá – Artefato religioso, sagrado, de extrema importância para a compreensão da cosmovisão tupinambá. Utilizados nos rituais antropofágicos e em demais celebrações, eram confeccionados com penas de aves e técnicas de tapeçaria. O primeiro dos mantos tupinambás roubados do Brasil retornará ao nosso país em maio de 2024, sendo devolvido pela Dinamarca. Ele será recebido pelo Museu Nacional-UFRJ e guarda a memória ancestral de um povo que é parente de onça e raiz da nossa gente.

5 - Pajé do Mel, Matintaperera, Maíra, Sumé, Poxi, Cuaraci, Jaci, Andejo, Guaricuité, Tamnaduaré – Heróis míticos e personagens fantásticos presentes nas páginas de “Meu destino é ser Onça”, de Alberto Mussa. Tais personagens povoavam o mundo, após a destruição do projeto inicial empreendida pelo Velho. São criaturas de poderes sobrenaturais, que podiam acessar a Terra-sem-mal e detinham o poder da transformação.

6 - Suçuarana, Maracajá, Jaguatirica, Jaguar – Variações de onças, felinos que ocupam diferentes espaços dos territórios brasileiro e latino-americano.

7 - Túibae – A primeira constelação que surge na abóbada celeste, segundo a cosmovisão tupinambá. Ela se confunde com o Velho Onça, criador de tudo.

8 - Tupinambá – Nação indígena brasileira que, durante o período da invasão iniciado em 1500, ocupava praticamente todo o litoral brasileiro, expandindo-se para o interior. Segundo pesquisas recentes, descendem do grande tronco tupi-guarani, que, por sua vez, nos leva a pensar em um grande fluxo migratório que passa pela floresta amazônica (tudo isso é narrado no início de “Meu destino é ser Onça”). Segundo a visão poética do enredo da Grande Rio, o Brasil é terra indígena e terra tupinambá, albergando uma diversidade de povos, línguas, saberes, crenças, vivências, ensinamentos.

9 - Yawalapíti, Pankararu, Apinajé, Araweté, Kamaiurá – Nações indígenas brasileiras que ocupam diferentes partes do território do nosso país, expressando cosmovisões e praticando rituais que se conectam com a diversidade de narrativas míticas e lendárias que nos fazem pensar no poder das onças.

10 - “Werá werá auê, nauru werá auê!” – Em livre tradução do tupi antigo, “guerreiro e guardião com asas”, uma visão poética para a ideia de que os tupinambá vestiam mantos rituais durante as celebrações religiosas. Confeccionados com penas, transformavam os guerreiros em homens alados, capazes de ascender aos céus. A cosmovisão tupinambá ensina que somos poeira de estrelas e viemos dos astros, retornando a eles após a vida terrena – por isso os heróis míticos se transformam em estrelas. A escola saúda os guardiões ancestrais e, vestindo os mantos da liberdade, se transforma em onça na avenida.

Atenciosamente,



Thiago Monteiro
Diretor de Carnaval



ERRATA

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio



Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2024.

À

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do R

io de Janeiro

Ref. ERRATA

- Página 342 - Ficha Técnica Fantasias - Destaque de Chão, Musa.

Prezados(as) Senhores(as),

- Solicitamos a **substituição** da imagem do desenho da musa “Onça Caetana”.

Imagem correta:



- Solicitamos, inclusive, a inclusão do nome da destaque de chão / musa:

Mariana Goldfarb.

Atenciosamente,

Thiago Monteiro
Diretor de Carnaval



ERRATA

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio



Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2024.

À

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

Ref. ERRATA

- Página 299 - Ficha Técnica Alegorias - O que Representa:

Prezados(as) Senhores(as),

Informamos que 22 pessoas do corpo técnico do segundo chassi do carro Abre-Alas (“A Criação dos Homens”) estarão parcialmente aparentes, uma vez que executam funções essenciais para o sucesso dos efeitos circenses e demais movimentos mecânicos. De toda forma, tomamos o devido cuidado para com as fantasias dessas pessoas, que estão perfeitamente integradas ao cenário alegórico, compondo o todo escuro e disforme.

Atenciosamente,

Thiago Monteiro
Diretor de Carnaval



ERRATA

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio



Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2024.

À

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

Ref. ERRATA

- Página 313 – Ficha Técnica Alegorias – O que Representa

Prezados(as) Senhores(as),

Informamos a presença de um componente (artista circense) no interior da estrutura (giroscópio) que representa a Lua.

Informamos, também, a ilustre presença de duas artistas indígenas da nação Tupinambá (Glicéria e Olinda) no avancê da alegoria, juntas da destaque “Raiz do Futuro”, mencionada no Livro Abre-Alas.

Por fim, mencionamos a presença de componentes utilizando das mesmas fantasias dos componentes teatralizados do carro (“Onças em Luta”) nas laterais da alegoria, na pista, compondo um todo florestal.

Atenciosamente,

Thiago Monteiro
Diretor de Carnaval



ERRATA

G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio



Rio de Janeiro, 07 de fevereiro de 2024.

À

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro

Ref. ERRATA

- Página 354/355 – Ficha Técnica Fantasias – Ala 25 - O que Representa

Prezados(as) Senhores(as),

Informamos, da mesma forma que fizemos com outras fantasias, que tal ala apresentará variações de pinturas nas máscaras de onças e variações de estampas de peles de onças nas vestimentas (algo descrito na justificativa, porém aqui reforçado).

Atenciosamente,

Thiago Monteiro

Diretor de Carnaval